

O Fundador

A no II - N°2 - Jan/Fev de 2023

Distribuição gratuita. Tiragem digital



Ad Multos Annos, Dom Bertrand!

82 anos de vida do Chefe da Casa Imperial do Brasil

REMINISCÊNCIAS HISTÓRICAS

Ao Povo Caieirense:

HOMENAGEM À CIDADE DE CAIEIRAS PELA ÓTICA DE UM CIDADÃO COMUM

Vivo pensando o que poderia escrever sobre a cidade em que eu e praticamente toda minha família nascemos! Desde que me conheço por gente, vivi nessa cidade que da região é considerada a mais segura e a mais agradável. Lugar de gente boa, educada e bem tradicional, graças a Deus.

Como neto de um dos emancipadores e primeiro prefeito da cidade, me sinto na obrigação de escrever algumas coisinhas pessoais de como me sinto, morando aqui há praticamente 40 anos. E, antes de tudo, isso aqui não é uma propaganda política ou qualquer menção a pessoas da atualidade ou mesmo promoção social.

A princípio, me lembro de quando vim para cá, a morar no antigo bairro do “Sopó”, hoje Jardim Esperança, que tinha sido recém-inaugurado, com ruas bem rudimentares de terra batida e infraestrutura simples, mas um lar muito digno. Vivemos lá por décadas e passamos por muitas coisas boas e ruins. Lembro-me do antigo centro com suas fontes, compondo uma cara de “cidade do interior”, junto com a antiga pintura da Concha Acústica e a antiga pracinha atrás da Igreja Matriz de Santo Antônio, onde participei das melhores quermesses da minha vida. Hoje essa pracinha sumiu, dando lugar a um galpão claustrofóbico onde ainda fazem as quermesses tentando de alguma forma lembrar-se do sentimento nostálgico de época já ida. Não é possível por causa do galpão e muita gente apertada; a praça era muito melhor, mas ainda tem aquele jeito interiorano.

Lembro-me de conversar sempre com os mais antigos da cidade sobre a política, de como os emancipadores eram pessoas, no geral, muito honestas que amavam a cidade e sempre tentavam deixar nosso cantinho mais feliz e agradável. Existiam, sim, os espertinhos, mas numa proporção muito menor que hoje, segundo os próprios anciões daqui.”

Ressalto o carinho que as pessoas têm com meu finado avô, o Emancipador e Prefeito Gino Dártora, quase na sua totalidade contando histórias muito bonitas de caráter e de um grande estadista, sempre preocupado em dar mais oportunidade e liberdade para o povo Caieirense. Seguramente mais de 95% dessas pessoas sentem saudades de quem ele foi, e eu como neto, mesmo sendo muito pequeno à época de seu falecimento, também sinto.

Pergunto-me o que ele diria vendo o que a cidade se tornou hoje: será que ele gostaria? Será que ele ainda estaria na política? Não sei dizer, mas nesse sexagésimo quarto aniversário do município, desejo sempre que nossa Caieiras mantenha-se com esse povo amistoso, cordial e sempre educado, que sempre encontrei, que honre sua história e legado.

Parabéns, Caieiras!

Texto publicado originalmente
no Facebook da Liga Monárquica – Caieiras,
em 14/12/2022, por ocasião do aniversário da Cidade de Caieiras.

POR: PIETRO DÁRTORA GODOY,
Vice-Chanceler da Liga Monárquica – Caieiras.



VISÃO MONÁRQUICA

PRÍNCIPES: MODELOS DE VIRTUDES

Quando pensamos na figura de um Príncipe, logo remetemos essa entidade aos personagens das histórias infantis, pois desde pequenos somos alimentados por esse lado lúdico. À bem da verdade, essas narrações não estão de tudo erradas, porém, faltam com a completude da verdade.

Não é mentira que os Príncipes, como dizem, são imbuídos de certa beleza superior, condição que, particularmente, acho indispensável para essas figuras, pois isso constitui parte daquela estética formatada pelo Belo, que é a beleza que deve integrar esse mundo genuinamente mágico da Realeza, que se expressa também por essa via. Daí que vêm todo o zelo e preocupação com bons casamentos, preferencialmente dinástico entre os membros dessas Casas. Mas, como previ acima, esta não é toda a verdade de suas virtudes (ou, que ao menos as deveriam possuir). Outros aspectos virtuosos merecem destaques, como: a virilidade, a coragem, a doação sacrificial (para os Príncipes); gentileza, serenidade, devoção e piedade (para as Princesas); e, características comuns a ambos: caridade, fé e abnegação!

Como modelos e guardiões de suas gentes, os Príncipes devem estar dispostos a verter seu próprio sangue, levando até as últimas consequências sua entrega a serviço e cuidado de seu povo; devem ter aqueles espíritos guerreiros, corajosos, de almas e corpos fortes; exemplos aos seus súditos, esses devem temer a Deus e a Este querer servir em primeiro lugar, fiel e religiosamente, buscando a salvaguarda dos valores cristãos que devem nortear a moral e os costumes de nossa civilização ocidental.

Às Princesas, estão reservadas aquelas características peculiarmente femininas, da beleza irradiante, formosa e modesta; da gentileza meiga e amável; da serenidade benévola e plácida. Características essas que as tornam familiares, mães de seu povo.

Para ambos estão reservadas características uniformes: da caridade, pronta a socorrer aos seus servos, tornando-se eles os próprios servos de sua gente; da fé: exemplos de devotos, esses devem reunir-se em torno e aos pés de Nosso Senhor, para suplicar bonança, clemência e paz a sua nação, bem como servir Àquele que é a fonte e donde vêm seus poderes temporais; e abnegados, dispostos a renunciarem a si mesmos e suas próprias vidas em favor daqueles que Deus lhes confiou o governo.

Essas são virtudes sem as quais àqueles aos quais recaem o grave dever de serem Príncipes, jamais poderiam viver como tais, caso não os reunissem em si. Valores que se adquirem com a formação do caráter, tangíveis a quaisquer seres humanos, mas indispensáveis a esses nobres.



Vinicius Valtriani D'Ellago
Professor e Chanceler da Liga Monárquica - Caieiras

MONARQUISTAS EM CAIEIRAS



No passado dia 8 de janeiro (domingo), em diversos lugares do Brasil houve o evento Aclamação à Família Imperial. Na cidade de São Paulo, na sede do Pró Monarquia, nossos Chanceler, Vinicius Valtriani D'Ellago, e nosso Vice-Chanceler, Pietro Dártora Godoy, se fizeram presentes ao evento que contou com a participação de vários monarquistas vindos dos mais diversos lugares do Estado de São Paulo.



No passado dia 13 de fevereiro, o Chanceler e o Secretário Geral da Liga Monárquica - Caieiras, Vinicius Valtriani D'Ellago e Samir Oliveira Silva estiveram presentes na tertúlia semanal do Pró Monarquia, com a presença de Dom Bertrand de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, e demais jovens e veteranos monarquistas, a fim de visitar Sua Alteza por ocasião da passagem de seu aniversário natalício no último dia 2 de fevereiro.

DIÁRIO MONARQUISTA

O IMPERADOR DE JURE: UMA SINGELA HOMENAGEM A DOM BERTAND

O que podemos dizer do Chefe da Casa Imperial Brasileira, Dom Bertrand de Orleans e Bragança? Primeiramente, Dom Bertrand descende das mais célebres Casas Reais e Principescas da Europa. Descende dos reis de Portugal, Espanha, França, Bavária, Duas Sicílias. Descende dos imperadores do Sacro Império Romano, da Áustria e, obviamente, do Brasil. A lista completa de sua linhagem é demasiada ampla para elencarmos nesta breve reflexão, mas o que já foi mencionado basta para sabermos o que se quer dizer por “mais célebres Casas Reais”. Muitos podem questionar qual é o benefício de possuir tal origem familiar, mas, ora, qual seria o propósito de existir um regime monárquico sem uma dinastia célebre? Ademais, um dos principais focos da monarquia é a preservação da Tradição. Não há melhor forma de preservar a Tradição do que por meio do casamento entre famílias tradicionais, que comungam de valores e tradições semelhantes.

Contudo, Dom Bertrand não pode ser definido apenas por seu sangue azul. Quem já teve a grata satisfação de conhecê-lo sabe que se trata de uma pessoa cheia de valores morais e intelectuais. Possui uma inteligência extremamente arguta, uma erudição exemplar e um caráter firme.

O imperador de jure domina amplamente filosofia, teologia, sociologia e História. É capaz de falar horas a fio sobre os mais importantes assuntos humanos, desde a literatura portuguesa até a revolução francesa.

Dom Bertrand domina, como poucos, a História do Brasil, não só como acadêmico, mas como um legítimo patriota, que ama seu país e deseja o bem para sua população, assim como foi seu saudoso pai.

Quem o conhece sabe que não despreza ninguém, mesmo sendo quem é. Sempre é acessível, educado e solícito. Muito ainda poderia ser dito sobre Dom Bertrand, algo impossível para o presente texto, mas podemos condensar como se segue: um Cristão devoto que representa muito bem o produto de uma paideia cristã, nos moldes da cultura cavaleiresca europeia, pois, juntamente com suas qualidades, demonstra que coloca os deveres de seu estado de vida acima de tudo.

Contudo, Dom Bertrand não pode ser definido apenas por seu sangue azul. Quem já teve a grata satisfação de conhecê-lo sabe que se trata de uma pessoa cheia de valores morais e intelectuais. Possui uma inteligência extremamente arguta, uma erudição exemplar e um caráter firme.



Por: JONATA GODOI,
Diretor de instrução e Ação Cultural
Da Liga Monárquica – Caieiras

RESTAURARE OMINIA

1. Senhor Beccari: quais são suas atribuições como Presidente do Pró Monarquia?

Como presidente da Pro Monarquia (PM), coordeno as atividades da entidade, sob a orientação do Chefe da Casa Imperial, e a represento perante terceiros. Recordo que ela tem por finalidade principal a difusão do ideal monárquico, nos termos da declaração de princípios do saudoso ex-chefe da Casa Imperial do Brasil, o Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, sucedido hoje pelo Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança. Pugnamos pela restauração do sistema monárquico de governo no Brasil na linha da legitimidade dinástica. Ademais, nos propomos a secretariar os membros da Família Imperial no cum-primento de sua missão histórica.

2. O senhor se considera monarquista, efetivamente, desde quando, e quais suas motivações primeiras e atuais?

Sou monarquista desde a juventude quando tomei conhecimento da existência da Família Imperial e da hipótese monárquica. Minhas convicções foram se fortalecendo ao longo do tempo com o estudo da história, das ciências políticas e das origens católicas das monarquias ocidentais. Isso se traduziu em ativismo a partir da aprovação da Constituição de 1988, com a revogação da cláusula pétrea que vigorava desde o golpe militar de 1889 que instituiu a forma republicana de governo no Brasil.

3. Como é a convivência com nossos Príncipes no dia a dia, em geral?

A honrosa convivência com os Príncipes no dia a dia é a mais amena e respeitosa possível, como bem sabem todos os que privam com os mesmos. Procuramos, ainda, facilitar a aproximação das inúmeras pessoas que manifestam interesse em conhecê-los.

4. Como um veterano monarquista, quais conselhos e motivações o senhor tem a dar a cada um de nós, monarquistas mais jovens ou mais novos como simpatizantes entusiasmados dessa forma de governo?

As motivações para nosso trabalho pela causa são muitas. Enumero algumas. Primeiramente, é de se reconhecer que a Família Imperial é um patrimônio hoje pouco explorado da nação brasileira. Devemos à Monarquia portuguesa e ao Império nossas tradições e nossas grandes instituições. Como seria o Brasil se a Monarquia tivesse sido mantida? Quantos brasileiros acompanharam com admiração nas últimas décadas as principais cerimônias da Monarquia inglesa? Quanto ganha a Inglaterra com o turismo? E com a estabilidade que a Família Real proporciona a toda a sociedade? Toda família é uma Monarquia em que o pai é rei, a mãe é rainha e os filhos são os Príncipes e Princesinhas... É a ordem natural que todos reconhecem! Enfim, poderíamos escrever um tratado sobre as razões que nos levam a ser monarquistas. Tudo isso sem contar o desastre que tem sido a história do Brasil com os "dirigentes" que a República nos tem proporcionado... Peçamos à Santíssima Virgem, Rainha do Brasil por decisão da Princesa Izabel, que proporcione à nossa nação um reencontro com as vias históricas das quais se apartou desde a quartelada republicana de 1889.

ENTREVISTA POR VINICIUS D'ELLAGO,
Professor e Chanceler da Liga Monárquica - Caieiras



Sr. José Guilherme Beccari,
Presidente do Pró Monarquia,
Secretariado da Casa Imperial do Brasil.

PRÉDICAS MAGISTRAIS

1. *Alteza, quais são suas percepções a cerca do movimento monárquico e dos monarquistas e simpatizantes pelo Brasil?*

Minhas percepções são uma continuação das esperanças que se levantaram por ocasião do plebiscito de 1993. Naquela ocasião, a pesar dos resultados terem sido postos em dúvida por muitos, nossa percepção que ficou é que: o resultado do plebiscito não foi uma derrota, mas um primeiro passo em caminho à restauração, porquê antes do plebiscito a perspectiva da volta da monarquia era vista como um sonho de uma noite de verão de alguns monarquistas ao lado de alguns saudosistas. Depois do plebiscito, a monarquia passou a ser vista por muitos brasileiros em um número crescente como sendo uma alternativa dentro do caos republicano. Agora, em ocasião desses últimos tempos, só cresceu essa percepção, pois ninguém mais acredita no regime republicano. Nós tivemos 4 anos de uma certa tranquilidade e agora volta todo o caos republicano. Ninguém mais acredita em ninguém, estão todos desprestigiados, todos frustrados, e olhando para a monarquia, com a esperança que com a ajuda de Deus, nós voltemos o quanto antes ao regime monárquico, que exatamente tem a qualidade não de dividir como as repúblicas, mas de unir como uma grande família, porque a principal característica de uma monarquia é manter na nação a consciência de que uma nação nada mais é do que uma grande família com um destino em comum a realizar. E como em toda família, há um clima de cooperação, de ordem, de confiança, de bondade, que mantém a todos confiantes para esperar a realização dos planos grandiosos que a Divina Providência tem para nossa pátria.

2. *Quais seriam, em um primeiro momento, numa eventual restauração da Monarquia em nosso país, as primeiras medidas do senhor como Chefe de Estado, dentro do que lhe permitisse a Constituição Imperial?*

Fazemos o que Dom Luiz e eu sempre repetimos: que a restauração seja, sobretudo, uma retomada histórica que as vias providências reservaram para nossa pátria. Nós vemos sempre que há uma coisa na linha das tradições anticomunistas, contra a subversão, que rapidamente a nação floresce, como um câncer no organismo humano que, extirpado,

rapidamente o organismo floresce e vai se recuperar a sua saúde e está pronto para enfrentar o seu futuro.

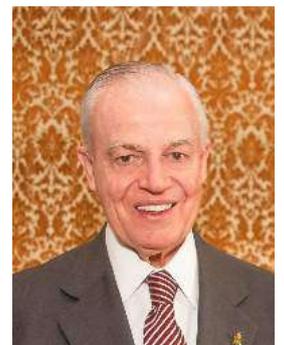
3. *Qual juízo o senhor faz a respeito do tempo e das medidas necessárias para que possamos fazer uma transição eficaz para a Monarquia no Brasil?*

Num primeiro momento de uma restauração monárquica, a preocupação deve ser a mesma de um bom pai de família, uma pacificação geral, passando por cima de mil feridas antigas, ressentimentos etc., olhando para o bem e por tudo da nossa pátria. Nós temos tudo para sermos um grande país: um povo bom, ordeiro e sacrificado que vive pensando no futuro de sua pátria, que sente que a república trouxe um caos que só prejudica a nação.

4. *Por último, gostaria que Vossa Alteza deixasse uma mensagem para o povo de Caieiras e região, especialmente para os amantes e entusiastas do Brasil autêntico e profundo.*

Nessa pergunta está algo que quem segue a mídia escrita, falada, televisada, muitas vezes se esquece da realidade brasileira: o Brasil profundo é um Brasil cristão, um Brasil que confia no seu futuro e quer realizar o seu futuro. A minha mensagem seria de confiança: confiança em Deus nosso Senhor, em Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, vendo que em todo nosso passado a Divina Providência nunca nos abandonou, pelo contrário, a pesar de todas as crises, o Brasil continua pacífico, o Brasil não aceita um clima revolucionário e o Brasil tem esperança no seu futuro. Peçamos a Deus que nos ajude a realizar esse futuro que nos está reservado pela Divina Providência.

ENTREVISTA POR VINICIUS D'ELLAGO,
Professor e Chanceler da Liga Monárquica - Caieiras



Sr. Dom Bertrand de Orleans e Bragança,
Chefe da Casa Imperial do Brasil.

Siga a Liga Monárquica - Caieiras



@ligamonarquicacaieiras



Liga Monárquica Caieiras LM-C



Liga Monárquica - Caieiras



*Clique para
interagir*

Ficha Técnica:

DIREÇÃO: Vinicius Valtriani D'Ellago

EDIÇÃO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Samir Oliveira Silva

EDIÇÃO E REVISÃO FINAIS: Vinicius Valtriani D'Ellago e Jonata Godoi

REALIZAÇÃO: Liga Monárquica - Caieiras